

No contexto das transformações educacionais originadas pelas exigências do mundo atual, incluindo as imposições do mercado de trabalho, a Revista Pleiade vem trabalhando na divulgação de experiências e pesquisas voltadas para contribuir na formação de profissionais competentes no intuito de corresponder com as expectativas sociais.

A temática desta edição sugere interface em campos bastante complexos: a Saúde, a Educação e o Ambiente. São áreas com a necessidade para o debate e a produção de conhecimento que descrevam e suscitem questionamentos das melhores práticas para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania.

A educação visa a construção de saberes de forma crítica e deve oportunizar o desenvolvimento social, econômico, político e cultural. No âmbito da saúde, inclui a necessidade da compreensão ampliada do termo, considerada pela Organização Mundial (OMS) como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades”. Dessa forma, a saúde integra estado contínuo da busca do bem-estar, influenciado pelos aspectos físico, mental, social e ambiental.

Em sincronia com a visão ampliada de saúde, a educação em saúde também precisa incorporar além dos temas voltados para a prevenção e tratamento de doenças, a promoção da autonomia e da cidadania. Desde a Declaração de Ottawa (OMS, 1996) que aponta para a necessidade uma educação em saúde centrada nas demandas globais e ao mesmo tempo individuais. O objetivo é capacitar os indivíduos para uma aprendizagem ao longo da vida, no sentido de controlarem e agirem sobre os seus próprios determinantes de saúde.

O livro “O dilema da inovação – quando as tecnologias levam a empresa ao fracasso”, publicado em 1997, com nova edição no Brasil em 2019, por Clayton M. Christensen traz a expressão “inovação disruptiva” (CHRISTENSEN, 2019). O termo utilizado principalmente na área administrativa, vem sendo também aplicado nos processos educacionais. O debate sobre a necessidade de inovação educacional emergiu do perfil profissional requisitado atualmente no mercado de trabalho, o qual demanda profissionais qualificados para além de competências técnicas, com habilidades para solução de problemas, trabalho em equipe, comunicação, pensamento crítico, criatividade, iniciativa, autonomia, entre outros.

A busca por inovação da educação não é tema novo. No Brasil, as iniciativas se intensificaram na década de 1960, principalmente direcionadas ao debate de estratégias a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Ao longo do tempo, a discussão foi ampliada, incluindo modalidades de oferta de curso, uso da tecnologia, facilidade de acesso à informação, mudanças curriculares, entre outro. Contudo, é relevante

compreender a inovação educacional para além dos processos administrativos, considerando a importância no quadro social, cultural, histórico e político para significar para os atores envolvidos (TAVARES, 2019).

Diante desse cenário, esta edição, **Educação em Saúde e Ambiental** da Revista Científica Eletrônica do Centro Universitário UniAmérica Descomplica – Pleiade, apresenta excelente conjunto de contribuições no sentido de divulgar iniciativas focadas na saúde e no ambiente.

Convidamos os interessados no tema para ler e refletir sobre as questões aqui tratadas para motivar pesquisas e novas práticas.

Boas leituras!

Profa. Priscilla Higashi

priscilla.higashi@descomplica.com.br

Coordenadora dos Cursos de Enfermagem e Técnico de Enfermagem

Centro Universitário UniAmérica Descomplica

REFERÊNCIAS

CHRISTENSEN, C. M. **O dilema da inovação: quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso**. M. Books Editora, 2019.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde** (OMS/WHO). 1946.

TAVARES, F. G. T. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação**, n. 44, 2019.

